

A PESCARIA ARTESANAL DE POLVO (*Octopus*) NO RIO GRANDE DO NORTE

Leite, T. S.¹; Corrêa, R. S. G.¹; Lima, F. D.¹; Vasconcelos, J. A. de²; Oliveira, J. E. L.¹; Haimovici, M.³

1. Laboratório de Biologia Pesqueira, Dept. Oceanografia-Universidade Federal de Rio Grande do Norte leite_ts@yahoo.com.br, www.projeto-cephalopoda.webnode.com; 2. Analista ambiental, IBAMA – RN; 3. Instituto de Oceanografia – Universidade Federal do Rio Grande - FURG

RESUMO

Os polvos do gênero *Octopus* vêm se constituindo num importante recurso pesqueiro no Rio Grande do Norte (RN), onde as capturas registradas atingiram um máximo de rendimento em 2006 com 460,7 t. Algumas características desta pescaria foram levantadas entre 2004 e 2008. A pesca do polvo ocorreu em 21 municípios principalmente no norte do estado. As capturas foram realizadas principalmente em áreas de recifes costeiros através de mergulho livre (apnéia) e mergulho auxiliado por compressor. A produção variou sazonalmente, sendo maior de setembro a abril (verão) e menor entre maio e agosto, coincidindo com a época de maiores chuvas e ventos na região quando as águas apresentam menor claridade, o que dificulta a pesca através de mergulho.

Palavras chave: Pescaria artesanal, polvo, mergulho livre, compressor.

INTRODUÇÃO

Os polvos possuem diversas características biológicas, nutricionais e econômicas que o apontam como um recurso pesqueiro propício a sustentar pescarias rentáveis e sustentáveis em longo prazo. Dentre as características biológicas podemos citar: ciclo de vida curto, elevada taxa de crescimento, alta taxa de fecundidade, desenvolvimento direto e rápida capacidade de recuperação do estoque (Vaz - Pires et al., 2004, Boyle e Rodhouse, 2005). No Brasil, a pesca de polvos teve um notável crescimento nos últimos anos, tanto nos estados do Sudeste e Sul onde *Octopus vulgaris* Linneus era tradicionalmente capturado no arrasto dirigido a camarões e, mas recentemente na pesca através de espinheis de potes plásticos (Tomas et al. 2008), como também no Nordeste, onde se captura principalmente *Octopus insularis* Leite e Haimovici, sendo a pesca realizada de forma artesanal pelos mesmos pescadores de lagosta que utilizam como arte de pesca o bicheiro (ferro com gancho na ponta) em mergulho livre e de compressor. O Rio Grande do Norte é um dos estados com maior produção de polvo do Nordeste, entretanto a produção tem apresentado grandes oscilações desde 1995, ano em que começa a série de dados de registros de capturas pelo IBAMA. A pesca artesanal de polvo na costa do RN apresenta-se como alternativa econômica no período de defeso da lagosta.

O presente estudo teve como objetivo analisar as tendências anuais e sazonais nas capturas e rendimentos por aparelho de pesca do Rio Grande do Norte, destacando os principais municípios produtores. A avaliação destas tendências se enquadra num objetivo maior de traçar um perfil da pesca de polvo para fornecer subsídios para sua exploração sustentável, bem como analisar a viabilidade de incentivo a esta pesca como uma alternativa a exploração da lagosta, que atualmente se encontra em processo de sobrepesca.

MATERIAL E MÉTODOS

Os dados analisados neste estudo foram provenientes do acompanhamento da pesca artesanal de polvo realizada por coletores cadastrados no IBAMA/RN durante os anos de 2004-2008. Foram acompanhadas as frotas de paquetes, pequenos botes ou jangadas a vela, sem motorização utilizados como plataforma para a pesca de mergulho livre em ambientes recifais e botes motorizados que realizam a pesca com compressor nos mesmos ambientes, mas atingindo profundidades maiores. As amostragens de algumas dessas embarcações foram realizadas mensalmente para a estimativa da rentabilidade (kg/mês) das capturas. A partir dessa amostragem foi estimada a produção total de polvos de todas as embarcações das comunidades, levando em consideração o número total de embarcações ativas presentes em

cada município. Os índices de captura por unidade de esforço (CPUE) foram calculados como o número de quilos de polvos capturados por cada embarcação em um mês.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A produção total de polvo registrada pelo IBAMA no RN oscilou entre 110 em 2002 e 460,7 t em 2006, com máximos em 1999 (260 t), 2003 (256 t) e 2006 (460,7 t.). Em 2007 e 2008 apresentou uma tendência negativa caindo para 186,6 t em 2008. As capturas nos anos de 2004-2008 ocorreram em 21 municípios, sendo os mais representativos Extremoz, Ceará Mirim, Maxaranguape, Rio do Fogo, Caiçara do Norte e Touros. Neste período, destaca-se a elevada produção do ano de 2006 nos municípios de Rio do Fogo e Touros, em comparação com os demais anos (Fig 1). A captura nestes municípios foi realizada principalmente utilizando-se mergulho livre (apnéia) e mergulho auxiliado por compressor em áreas de recifes costeiros, a partir de embarcações à vela (paquete) e motorizadas, respectivamente. A pesca com compressor foi a responsável do pico de produção de 2006 com pouco mais de 300 t, enquanto que no mergulho livre a produção ficou em torno de 100 t (Fig 2). Destaca-se o fato de que a pesca auxiliada por compressor é um método proibido pelo IBAMA desde 2007 (Instrução Normativa 138/2007), o que pode ter influenciado a queda da produção total dos anos seguintes (Fig 2).

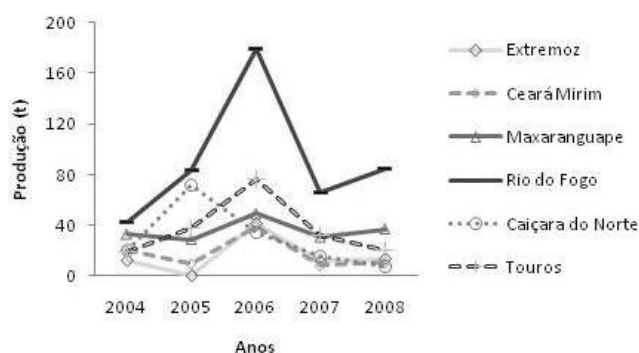


Figura 1. Produção anual de polvo dos principais municípios produtores do Rio Grande do Norte: Extremoz, Ceará Mirim, Maxaranguape, Rio do Fogo, Caiçara do Norte e Touros

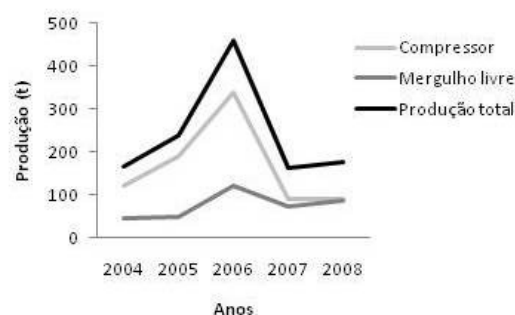


Figura 2. Produção acumulada de polvo por petrechos de pesca e total do Rio Grande do Norte

Analisando as capturas mensais do período 2004 - 2008, por tipo de embarcação e petrecho de pesca, verificou-se que a pesca com mergulho livre, ocorreu durante todo ano, diferentemente das pescarias auxiliadas por compressor, cujas embarcações operam somente durante a temporada de pesca da lagosta (maio-dezembro). Nesta pescaria, o polvo não é a espécie-alvo podendo ser considerado, como captura incidental. Os rendimentos médios mensais da pescaria com compressor variaram de 46,4 kg/barco-mês em junho, à 144,9 Kg kg/barco-mês em novembro (Fig. 3), com as maiores médias de outubro a dezembro, e as menores entre maio e agosto. Já na pesca de mergulho livre os rendimentos médios mensais variaram de 26,2 kg/barco-mês no mês de julho, à 97,8 kg/barco-mês em fevereiro (Fig. 4). As menores médias foram observadas entre junho e agosto e as maiores entre janeiro e maio.

Verifica-se que em ambas as pescarias houve uma baixa na produção entre maio e agosto, com posterior elevação no mês de setembro. Esta diminuição coincide com a época de maiores chuvas e ventos do Estado (CPTEC, 2009), o que dificultaria a pescaria por meio do mergulho. Outra hipótese que poderia explicar a diminuição sazonal na produção total, seria os meses de chuva corresponderem a fase posterior ao período reprodutivo, quando os machos morrem após a cópula e as fêmeas permanecem escondidas cuidando dos ovos, dificultando assim a captura. No Arquipélago de Fernando de Noronha este período corresponde aos meses de novembro-março (Leite *et al*, 2008), que corresponde ao período de transição de verão-inverno.

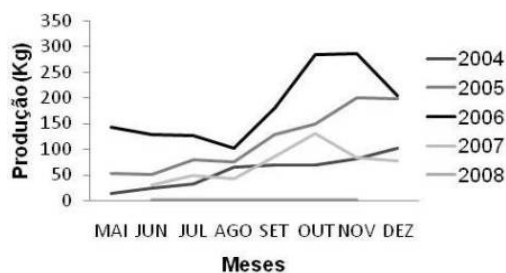


Figura 3. Média mensal dos rendimentos (kg/barco-mês) na pesca com compressor entre 2004 e 2008

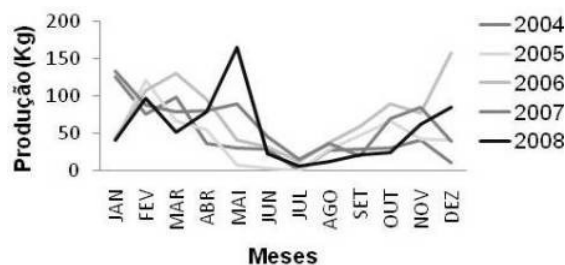


Figura 4. Média mensal dos rendimentos (kg/barco-mês) na pesca com mergulho livre entre 2004 e 2008

O presente estudo apontou para uma variação sazonal com uma maior produção no verão, período em que as águas no litoral do RN se encontram claras e limpas, além de um aumento da produção total de polvo no RN de 2004 a 2006, seguido de uma queda posterior devido a queda nos desembarques da pesca com compressor. As razões desta queda devem ser melhor investigadas. Adequadamente manejado o polvo pode ser um recurso alternativo na renda do pescador de lagosta durante o período de defeso, uma vez que a pesca de polvo é realizada na mesma área, com os mesmos petrechos de pesca, além do pescador utilizar o mesmo tipo de habilidade utilizada na pesca de lagosta, não acarretando, portanto, nenhuma despesa extra para o pescador. Este estudo é o primeiro passo para a criação de uma política pesqueira/ambiental adequada que possa lidar com gestão e manejo da pesca de polvo de maneira sustentável, recomendando-se também estudos de caráter econômico, para que dessa forma, se possa desenvolver uma pescaria de polvo ecológica e economicamente sustentável no Estado do Rio Grande do Norte.

REFERÊNCIAS

- BOYLE, PR & PG RODHOUSE. 2005. Cephalopods. Ecology and Fisheries. Oxford, Blackwell Publishing. 452p
- CENTRO DE PESQUISA E GESTÃO DE RECURSOS PESQUEIROS DO LITORAL DO NORDESTE-CEPENE. 1997 e 1999. Boletim Pesqueiro do Litoral Nordeste - Pernambuco: Tamandaré.
- IBAMA. Estatística da Pesca. Grandes Regiões e Unidades da Federação. 2004. (<http://ibama.gov.br>).
- LEITE, T.S., LINS, J.E. & HAIMOVICI, M.A. 2008. A pesca de polvos no Arquipélago de Fernando de Noronha, Brasil. Bol. Instituto de Pesca de Santos. No prelo.
- TOMAS, A. ÁVILA DA SILVA, A.O. PEREZ, J.A.A. VIANNA, M. HAIMOVICI, M. 2008. Monitoramento da pesca de polvos com potes nas regiões sudeste e sul do Brasil. Relatório Convênio SEAP-FUNDEPAG. 86p.
- VAZ-PIRES, P., SEIXAS, P., BARBOSA, A. 2004. Aquaculture potential of the common octopus (*Octopus vulgaris* Cuvier, 1797): a review. Aquaculture. 238: 221-238.